

Relação familiar em diálogo com o desenvolvimento psíquico da criança:

Análise sobre a visão de Coraline

Bruna Caroline de Moura Padovesi¹, Gabriela Vial Aoun², Natalia R. Dutra da Costa³
¹⁻³Graduandos de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

Resumo

A análise foi construída pensando na influência das relações familiares sobre as crianças, utilizando-se das categorias fuga e frustração procurou adentrar ao aparelho psíquico das crianças. Para isso, a revisão de literatura juntamente com observação sobre o filme *Coraline e o Mundo Secreto* de Henry Selick foram utilizados como método. Analisando a construção do aparelho psíquico da personagem principal em diálogo com as categorias de comportamento selecionadas e tendo em vista a relevância do tema, ao entender que todas as crianças passam pelo processo de dialogar suas vontades com as demandas externas. Durante a análise, concluiu-se, através da relação de Coraline com seus pais, que a falta de atenção vinda dos pais pode exacerbar as frustrações presentes no contato da criança com as normas sociais e conduzir para uma fuga a um mundo imaginário mais satisfatório. Assim, de maneira alternativa, foi contemplada a possibilidade de aplicar a parentalidade positiva como forma de produzir um desenvolvimento saudável à criança. Foi também pontuada potencialidades advindas das castrações por meio da negativa a pedidos exacerbados, a qual pode promover maior sucesso na interação do mundo interior com o exterior, na fase adulta.

Palavras-chaves: família; fuga; frustração; parentalidade; aparelho psíquico.

Introdução

A percepção da criança sobre suas relações com seus cuidadores é importante para entender seu desenvolvimento e forma de compreender o mundo. Além disso, deve-se considerar a influência da relação familiar, tendo em vista que cada família, por meio de dispositivos psíquicos, interpretações e também fantasias, repassa ou concebe uma maneira própria de compreender e organizar o mundo, os membros que pertencem a determinada família vão sendo influenciados e afetados uns pelos outros na forma em que eles se comunicam, pensam, agem e percebem, devendo considerar a interação que ocorre entre esses membros e também o fator histórico, na constituição do mundo interno do indivíduo (Scholz et al., 2015).

A família é entendida como uma rede de amparo e subjetivações conscientes e inconscientes, que promove a produção de um efeito significativo e determinante na construção psíquica da criança (Scholz et al., 2015). Outro fator importante é o psiquismo familiar, segundo Passos e Polak (2004, citado por Scholz et al., 2015, p. 17) esse representa as atribuições exercidas pela família - investimentos libidinais, construir e identificar vínculos- objetivando dar apoio para que a criança construa suas próprias experiências psíquicas, exercendo papel também para que ela tenha um melhor processamento das angústias, além de contribuir na constituição do mundo interno da mesma. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que os pais façam a contenção dos impulsos arcaicos apresentados pela criança, com o propósito de realizar a metabolização das angústias e promover o delineamento das relações criadas entre o indivíduo e meio social (mundo interno e mundo externo). Ademais, tal comunicação tem como principal ponte a identificação da criança em relação a seus pares, assim como a forma que ela enfrentará suas frustrações e

conquistas durante seu desenvolvimento. Dessa maneira, vê-se a importância da relação familiar na construção psíquica da criança.

A parentalidade é constituída em diálogo com as práticas familiares que se modificam ao longo do tempo por meio de mudanças na estrutura familiar e nos processos de desenvolvimentos dos próprios indivíduos da família. Além disso, o contexto externo a família também influencia na ordem familiar. Alguns exemplos de momentos que possivelmente trazem mudanças são; maturação dos filhos, flutuações das fontes de rendimento e de suporte, nível de conflitualidade, distribuição dos papéis familiares, divórcio, monoparentalidade, adoção (Borges, 2021).

A constituição do aparelho psíquico da criança ocorre a partir das experiências que ela tem durante os primeiros anos de sua vida. Para entender como esse processo ocorre existem várias alternativas e percursos. Segundo a Psicanálise o mecanismo da castração, que pode ser de algumas formas modulado pelos pais, influencia promovendo frustração e fuga por parte da criança, conforme iremos destacar a seguir

Aparelho Psíquico em diálogo com a relação familiar

Freud aborda em sua segunda tópica, de 1923 os conceitos de Isso (Id), Eu (Ego) e Supereu (Superego). Neste texto ele aborda a concepção de aparelho psíquico, como um modelo dinâmico de interdependência, onde cada instância se relaciona e afeta uma a outra (Kotzent, 2014). O Isso é colocado como uma instância pulsional presentes sobre o inconsciente e é regido pelo princípio do prazer abarcando desejos, impulsos e pulsões. O Supereu organizado pelo princípio de realidade, se refere às influências derivadas da ordem social abrangendo as internalizações das normas pelo indivíduo, já o Eu dialoga essas duas instâncias sendo uma ponte do mundo interno ao mundo externo (Lima, 2010).

Ademais, Veludo e Viana (2012) reforçam a importância dos pais sobre o desenvolvimento psíquico da criança influenciando na forma da passagem do princípio de prazer para o princípio da realidade. O princípio do prazer engloba o momento de completude da criança o qual todos os prazeres imediatos são sanados. Com as primeiras restrições sobre os desejos e pulsões da criança, o estado de desamparo se apresenta juntamente com o fortalecimento da influência do mundo externo, o qual fornece restrições ao sujeito. Assim, alguns prazeres momentâneos são transferidos para prazeres seguros, dentro da ordem social, e com essa passagem, o Eu da criança começa a se distanciar do Isso.

O narcisismo bastante presente nessa passagem, dialoga com a castração na medida que para psicanálise o conceito se refere ao amor dirigido ao Eu. Com isso, a criança nasce e se encontra tomada por pulsões que serão satisfeitas rapidamente e durante seu desenvolvimento o mundo externo a influência sinalizando os prazeres aceitos e direcionando seus impulsos (Veludo & Viana, 2012). Prizskulnik (2021) relembra que a criança para Freud possui vontades e está submetida a ordem social que mesmo antes de seu nascimento carregam expectativas e idealizações que a influenciam, restringindo sua capacidade de satisfação de desejos. Com a criança freudiana passando da ordem autoerótica para a lógica social. A linguagem é uma forma de castração relevante nesse processo de limitação de sua liberdade de ação e de forma de expressão. Além da linguagem, o sujeito para a psicanálise experimenta vários períodos de castração durante seu desenvolvimento em que o narcisismo do indivíduo é confrontado com as vontades do outro e o convívio social. As castrações citadas que vem da realidade social, constantemente provocam frustração no sujeito que desde seu nascimento busca se orientar pelo princípio do prazer.

Frustração

Pode ser considerada como a representação de um obstáculo ou evento que causa o impedimento da realização de determinada necessidade, nesse caso, sendo algo exterior ao indivíduo (Moura, 2008). Outrossim, de acordo com Moura e Pasquali (2006, citado por Moura, 2008, p. 4) também pode ser compreendida como um sentimento negativo que faz a representação da tristeza ou falta de sucesso quando não se alcança algo esperado. No estado de frustração o indivíduo pode apresentar desânimo, sensação de cansaço, desinteresse, estresse, apatia, queda da autoestima e da motivação, sensação de culpa e fracasso, pessimismo, entre outros. Além disso, como exemplos de acontecimentos que podem gerar frustração estão a necessidade de trocar escola ou mudar de cidade (Ballone, 2015).

Fuga

De acordo com Sant'Anna (2004) a fuga se refere a um comportamento que se apresenta depois ou no instante em que se percebe uma situação aversiva na tentativa de evitá-la, se afastar da situação. A fuga pode ser de forma física se afastando, por exemplo ao correr da situação ou uma fuga subjetiva, como no caso em que o indivíduo se afasta de um conceito ou ideia. Além disso, depois do primeiro contato com determinada situação aversiva, pode também se manifestar no indivíduo de forma posterior o comportamento de esquiva, que diferentemente da fuga, acontece ao tentar evitar uma condição aversiva que não afeta de maneira direta o organismo, mas que já foi presenciada anteriormente, então o indivíduo busca um meio de se esquivar da situação aversiva, seja quando parado ao apontar os pés para uma saída, se preparando para sair de forma eficaz, olhar para o relógio ou para o ambiente procurando uma saída ou andar para trás. Também é comum apresentar uma fala mais apressada, movimentos rápidos com o corpo e uma respiração ofegante.

No filme *Coraline e o Mundo secreto* de Henry Selick, a relação familiar se constrói sobre a visão de Coraline, uma pré-adolescente de 11 anos, que é a personagem principal, desde o início do filme a menina pede recorrentemente pela a atenção dos pais enquanto eles trabalhavam e não obtém sucesso. Ela é filha única. Junto a seu pai e sua mãe mudaram recentemente de casa, ela não conhece as pessoas desse novo ambiente e costuma explorar a nova casa e seus arredores. O filme abrange os desejos e frustrações da criança sobre sua situação, além de explorar a mudança na reação de Coraline que passa de animação com o novo mundo descoberto, para desconfiança e medo.

Tendo em vista que o aparelho psíquico da criança se constrói em diálogo com a parentalidade, com as demandas e restrições sociais formando o Supereu, além do descolamento do Eu com o Isso (Veludo & Viana, 2012). Discorreremos sobre o filme *Coraline e o Mundo Secreto* sobre a ótica da personagem Coraline e seu mundo interno, o qual o Isso é compreendido como o “mundo paralelo”, o Eu se encontra refletido na própria personagem e o Supereu como o “mundo real” representado por seus pais, Webie e sua nova casa. A análise tem o objetivo principal, entender as influências da percepção de Coraline sobre seus pais, as quais reverberam em seus comportamentos e na constituição do seu aparelho psíquico. Para isso tem como objetivo específico, pontuar a fuga e a frustração abarcando suas características, particularidades relacionando esses conceitos com os saberes da psicanálise.

Método

A pesquisa tem caráter qualitativo a qual por meio da análise do filme *Coraline e o mundo secreto* de Henry Selick, busca se adentrar no aparelho psíquico de Coraline.

Utilizando de fundamentação teórica e observação do filme, a análise propõe entender as

percepções de Coraline, personagem principal, sobre sua relação familiar, para isso, as categorias de comportamento - fuga e frustração - serão utilizadas. Com base na teoria psicanalítica e os conceitos de aparelho psíquico, a pesquisa compreende os personagens secundários do filme e os cenários apresentados como elementos do mundo interno de Coraline, assim possibilitando que explore o desenvolvimento psíquico da criança progredindo durante as cenas do filme.

Descrição do material utilizado para análise

Foi utilizado para a análise o filme “*Coraline e o mundo secreto*” de Henry Selick, lançado em 13 de fevereiro de 2009, ele conta sobre a vida de Coraline, uma menina que acaba de mudar de casa com seus pais e não conhece ninguém desse novo ambiente. Ao chegar na nova casa, a menina sente-se muito entediada e costuma explorar tanto o interior da casa como seus arredores. Coraline Jones, nessa busca por entretenimento, descobre uma pequena porta que, em um primeiro momento, se encontra fechada com tijolos. A menina deita em sua cama para dormir, no meio da noite ela consegue ultrapassar a porta e encontra um mundo alternativo, semelhante a sua realidade, mas perfeito; a mesma casa encontra-se com fartura, é arrumada e limpa. Os seus pais desse novo ambiente são semelhantes fisicamente, mas possuem botões no lugar dos olhos e dispõem de mais tempo para cuidar da casa e do convívio familiar. Coraline fica encantada com o novo ambiente e retorna para o mundo paralelo algumas vezes, até que descobre que o mundo paralelo foi construído com o objetivo de convencer que ela troque seus olhos por botões e continue lá, fazendo com que a menina fuja da situação.

Participantes (personagens)

A participante utilizada na análise é Coraline, personagem principal, uma pré-adolescente de 11 anos, filha única, ela é magra, branca e tem cabelos azuis, ademais, se irrita facilmente, é astuta e curiosa, durante o filme explora a nova casa, visita seus novos vizinhos, e em uma de suas explorações se depara com Wybie e um gato, ambos se fazem presentes no novo ambiente de Coraline. Além disso, a menina tem uma família na qual os pais trabalham muito, a jovem busca por atenção de seus pais diversas vezes, mas não é correspondida.

Procedimentos

A pesquisa foi feita com base na análise de cenas do filme *Coraline e o Mundo Secreto*, as quais dialogam com as categorias de comportamento de fuga e frustração. Como o intuito de identificar elementos da formação do aparelho psíquico da personagem principal, relacionado com a interação da Coraline com seus pais, sob a ótica da psicanálise.

Categorias de Comportamento

Para realizar a análise do filme foram definidas duas categorias, com a intenção de identificar a relação entre a interação parental, frustração e fuga, na composição do aparelho psíquico. A saber:

- 1) **Frustração nas relações pessoais:** ocorre quando a pessoa não consegue o que deseja ou espera que aconteça, quando uma necessidade que considera importante não é satisfeita, trazendo um quadro de aborrecimento, mágoa, insatisfação e desespero para o indivíduo. As frustrações nas relações pessoais ocorre quando, por exemplo, um filho espera receber a atenção que deseja dos seus pais quando conta sobre algo que

aconteceu no seu dia, mas não a consegue, já que seus pais estão ocupados com o trabalho, assim, provocando um desânimo no filho, algumas das expressões e comportamentos que podem ser notados são pontas dos lábios para baixo, sobrancelhas franzidas, levar a mão até o rosto e ficar cabisbaixo. Além disso, o indivíduo pode passar a evitar contar sobre outros acontecimentos do seu dia, procurando se afastar dos pais e fazer outra atividade que compense sua frustração.

- 2) **Fuga das relações pessoais:** é definido como um comportamento de resposta, o qual atua por meio de esquiva ou distanciamento de uma situação considerada pelo sujeito como aversiva. A fuga das relações pessoais pode se dar quando, por exemplo, os pais começam a solicitar com que o seu filho faça algo que não o agrada, assim, este começa a mudar de assunto, também passa a desviar o olhar e procurar a porta ou alguma saída, com o propósito de se livrar de alguma maneira da situação em que se encontra.

Resultados e Discussões

Com base nas categorias de comportamento - frustração e fuga - analisaremos o filme *Coraline e o Mundo Secreto* se adentrando nos comportamentos da personagem principal em diálogo com a construção de seu aparelho psíquico, formulando discussões, possíveis resultados e refletindo sobre formas alternativas e mais assertivas de parentalidade.

Frustração

A personagem principal em diversos momentos do filme se depara com insatisfações dos seus desejos e vontades, o que deixa-a frustrada, tal fato podendo ser notados por alguns

comportamentos que demonstram a frustração de Coraline com sua situação ao não conseguir companhia para suas atividades como; movimentos bruscos, respiração profunda, sobrancelha franzida, olhar fixo no chão com a cabeça baixa. Um momento do filme que contempla essa falta de atenção dos pais é quando Coraline enquanto lava louça conta para sua mãe que está no computador trabalhando *“hoje eu quase cai em um poço”*, *“uhummm”* responde a mãe e Coraline continua *“eu poderia ter morrido”*, *“que legal”* responde a mãe de forma distraída e sem ânimo.

Na mesma cena, *ela solicita com animação abrindo os braços para ir para fora de casa, enfatizando que o dia está perfeito para jardinagem, mas sua mãe responde digitando no notebook, sem olhar para a menina “Não, Coraline a chuva faz lama, você vai sujar tudo”*, a frustração da garota com a resposta pode ser percebida através de sua fala, movimentos e expressões realizados [...]

“ela leva os braços de forma rápida para baixo fechando as mãos, franze as sobrancelhas e olha para baixo, em seguida coloca as mãos na cintura e logo após isso apoia bruscamente as duas mãos na mesa se inclinando para perto de sua mãe e fala “mas mãe quero as minha plantinhas grandes quando meus amigos vierem me ver. Não foi por isso que a gente se mudou pra cá?”, sua mãe responde novamente de forma desanimada “É, mais ou menos, mas aí aconteceu o acidente”, a menina fala sem paciência “A culpa não foi minha de você bater no caminhão”, durante a fala a menina demonstra descontentamento também através dos seus comportamentos de parar de se apoiar na mesa rapidamente, apontar para a mãe com o braço direito, cruzar os braços, ficar com as pontas dos seus lábios voltadas para baixo e com as sobrancelhas franzidas. Sem demora a mãe ainda diz como resposta “Eu não disse que foi”, Coraline retorna “Fala sério, você e o papai ganham para escrever sobre plantas e odeiam terra”, enquanto fala a menina desapontada olha para baixo e começa a coçar a mão direita, além disso, aumenta o tom de voz nas últimas duas palavras “odeiam terra” e leva abruptamente as duas mãos na cintura ao mesmo tempo em que franze as sobrancelhas.”

Diante disso, percebe-se que os acontecimentos retratados conversam com o que é apresentado por Freud (1927/1996 citado por Quintella, 2016), para ele a frustração se apresenta quando determinada pulsão não é satisfeita. Tendo em vista que a personagem se

frustra quando seu desejo pela atenção de sua mãe não é correspondido, acontece o mesmo quando a garota é impossibilitada por ela de poder brincar na parte de fora de sua casa. Além disso, esse impedimento do alcance da satisfação gerando frustração a menina corrobora também com o que é exposto por Moura (2008), ao discutir sobre a Teoria Geral da Frustração, ela traz em sua análise que para Rosenzweig (1938) a frustração pode ser vista como um fenômeno advindo de condições que apresentam privação, impossibilidade que algo seja satisfeito. Sendo justamente o que ocorre na cena descrita anteriormente. Ademais, coloca que a frustração pode apresentar-se em momentos em que o organismo está sujeito a presença de um estímulo agradável ou na ausência desse, ocorrendo também na falta de um objeto externo que se apresenta como meio de satisfazer a pulsão (Rosenzweig, 1938, citado por Moura, 2008). Podendo notar que essa última definição pode ser relacionada não só ao que ocorre na cena como também na definição de frustração como apresentada por Freud (1927/1996).

Outrossim, o novo ambiente que Coraline está inserida também deixa ela frustrada, pode-se notar esse fato na cena em que [...]

“a menina pede ao pai para brincar lá fora, mas como está chovendo ele não permite, e é influenciada a descrever o ambiente e contar seus objetos, com um caderno e um lápis na mão observa um cômodo da casa, mais especificamente, se atenta a um quadro colocado na parede. Um menino está retratado no centro, tem uma casquinha de sorvete em sua mão e ele olha para uma bola de sorvete derramada no chão. Coraline fala de forma lenta e firme para si enquanto anota - “um menino chato de azul, num quadro extremamente chato” - começa a olhar ao redor e continua seu raciocínio “quatro janelas incrivelmente chatas e não tem mais portas”.

Assim, é possível perceber que Coraline se mostra descontente com sua situação, a menina acaba de se mudar para uma nova casa, um ambiente desconhecido. Condizendo com o que Ballone (2015) defende ao trazer que a mudança, como de cidade, por exemplo, pode ser um acontecimento capaz de gerar frustração, além de também se ater ao fato de que o

indivíduo frustrado pode apresentar desânimo, como o que pode ser notada no caso de Coraline.

Além disso, a relação de Coraline com seus pais do “mundo real” é fortemente marcada pela falta de atenção dos pais sobre a menina, enquanto a criança busca por companhia para suas atividades, os pais são colocados no lugar de castradores das vontades da menina, os quais se organizam sobre o princípio da realidade e, dessa forma, constituem parte do Supereu. Kelh (2002) entende esse elemento psíquico como parte das internalizações sociais exigindo que o sujeito se submeta à vontade do Outro.

Fuga

O desapontamento da menina com o ambiente físico e com o comportamento de seus pais continua durante o dia inteiro e quando vai dormir, a menina acaba entrando pela primeira vez no “mundo paralelo”. Isso pode ser observado na cena em que [...]

“a garota durante o sono começa a ver uma pequena porta se abrindo, atrás dessa porta há uma parede de tijolos com camundongos entrelaçados saindo de seu meio, em seguida a menina escuta barulhos de camundongos e começa a procurá-los, encontra um e segue-o até a pequena porta que agora tem um túnel e não mais tijolos, ela passa pelo túnel a levando para o “mundo paralelo”, saindo em uma sala semelhante a da sua casa do mundo real, mas vai notando as diferenças, no quadro desta casa o menino não tem mais seu sorvete caído no chão, esse está intacto em suas mãos, os móveis são impecáveis, é tudo limpo, novo e organizado, a menina sente um cheiro muito bom vindo da cozinha, e vai até lá e encontra uma mulher igual a sua mãe cozinhando, só que com botões no lugar de olhos, essa trata a garota de forma adorável e gentil ao notar sua presença na cozinha. Logo após conhece um homem igual ao seu pai, mas também com olhos de botão, esse toca piano e canta uma música que fez para ela, deixando-a animada.”

No “mundo paralelo” os seus pais são atenciosos, gostam de lama e brincar na chuva, tem um jardim maravilhoso, há variedade de comida, a menina ganha presentes, tem vizinhos incríveis e sempre há coisas divertidas para fazer, os desejos da jovem sempre são

contemplados. Coraline acessa esse mundo inconsciente por meio dos sonhos quando ela vai dormir e no decorrer da narrativa o ambiente se torna cada vez mais presente influenciando a constituição do Eu da personagem. Como forma de fuga subjetiva da realidade que frustra Coraline, a menina encantada com o mundo descoberto, se refugia nesse ambiente prazeroso, o qual pensando sobre a psicanálise - forma o elemento psíquico Isso. A autora Kehl (2002) retoma essa parte do aparelho psíquico como a fonte de vontade e prazeres amorais - a instância pulsional, de ordem inconsciente e é regido por um princípio de prazer.

Interessante pensar que para Freud os sonhos são "uma realização (disfarçada) de um desejo (reprimido)" (1990, citado por Cheniaux, 2006, p. 1) e a Coraline entra nesse mundo paralelo, nas primeiras vezes, por esse mecanismo de forma que suas vontades se mostram satisfeitas e sua frustração se dissipa. Ademais, os sonhos para Freud (1990) permitem que as pulsões vindas do inconsciente se manifestem parcialmente nesse ambiente com a regressão do Eu, promovendo assim sentimentos de satisfação no indivíduo. O autor também coloca que o afastamento do Eu faz com que os sonhos se apresentem de forma distorcida, pois a maneira de pensar que utilizamos durante o dia é alterada ao se encontrar tomada pelas pulsões e impulsos latentes (Cheniaux, 2006).

Para Lacan (1938), o sujeito sonhador dialoga com a noção de espelho como forma de compreender o seu corpo e a sua individualidade, ao construir seus desejos, e estes se comunicam com a existência do outro, de um limite social. Da mesma forma que a criança se vê como completa à medida que compreende o espelho como uma imagem que difere de si, e ao mesmo tempo se refere a uma representação do seu corpo. O que cada indivíduo identifica no espelho é uma forma virtual e única, da mesma maneira que o sonho se cria na imaginação de uma perfeição e de forma inexistente (Lacan 1938, citado por Oliveira, 2017, pp 3-5; Boni, 2010).

Pensando sobre essa fuga para o “mundo paralelo”, o ambiente que desde o início do filme contempla todas as vontades da menina que a sua realidade não promove. No filme podemos relacionar com a ânsia constante da criança em se divertir, querer atenção, e no momento em que adentra o “mundo secreto”, todos os desejos da Coraline acontecem, não há limites. E aqui podemos relacionar como uma fuga das frustrações obtidas nas tentativas de interação com os pais, tendo em vista que, Freud, em *Dois princípios do funcionamento mental*, em 1911, postula que ocorre o afastamento da realidade no aparelho psíquico todas as vezes que a frustração não é tolerada, acrescenta a fuga ou modificação como modos possíveis de lidar com a frustração, assim como se tem o pensamento como possibilidade para que se tolere a frustração e postergação da ação (Freud 1911, citado por Fleming, 2003, p.173).

Já o comportamento de fuga física da Coraline se apresenta em outro momento, ao perceber que no mundo de seus sonhos busca retirar seus olhos, retirando sua consciência, e prendendo a menina dentro do inconsciente. Essa mudança no comportamento de Coraline de uma animação para com o outro mundo por um medo e desconfiança com sua situação, ocorre [...]

"Durante um jantar no mundo paralelo, sua mãe do ambiente paralelo (Bela Dama), a presenteia e dentro da caixa existem botões para serem costurados em seus olhos. A partir desse momento Coraline busca fugir da situação primeiro negando os botões, afastando a caixa de seu corpo e depois falando que vai dormir como forma de despistar os pais do mundo paralelo e sair da situação aversiva em que se encontra."

Em uma cena posterior do filme, Coraline é jogada fisicamente e simbolicamente para dentro de um espelho pela Bela Dama.

Coraline consegue dentro desse ambiente entrar em contato com três crianças as quais conversam com ela. Nas falas das crianças é possível perceber que ao permitirem que seus olhos fossem retirados, perdem suas identidades, sua liberdade; "nós não lembramos dos nossos nomes", ou ainda, " (a Bela Dama), viu que nós não éramos felizes, e nos atraiu com tesouros, guloseimas e brincadeiras, ela dava tudo

que nós pedíamos mas mesmo assim ainda queríamos mais. Então deixamos que ela mostrasse os botões, ela disse que nos amava, mas nos trancou aqui ”

A cena em que Coraline está presa nesse ambiente já mencionado, dialoga com a ideia do sujeito sonhador e o estágio do espelho de Lacan sobre a identidade criada sobre sua imagem, a qual afeta e modifica o indivíduo (1938, citado por Oliveira, 2017, pp 3-5).

Mostrando que o mundo paralelo governado pela Bela Dama que representa o Isso, que nunca é satisfeito, ao ser exacerbado sobre as crianças, sobre o Eu, ocorreu uma retirada da alma, ou seja, da consciência dos sujeitos.

Tendo então que o Isso se refere ao mundo paralelo o que é retratado também *na cena em que o gato conta para Coraline enquanto os dois caminham por esse mundo alternativo e passam por uma parte vazia; “aqui não tem nada, é a parte vazia desse mundo, ela (Bela Dama) só fez o sabia que ia impressionar você”*.

Podemos dizer que além do mundo real abarcando seus pais como restritores da vontade da menina, tanto o gato quanto o Wybie podem ser comparados ao Supereu, instância essa que pode ser definida como a consciência que vem da inconsciência, “desenvolve-se a partir da ação de forças inibitórias provindas do mundo exterior” (Kotzent, 2014), como em um trecho do longa em que o gato diz “Eu entro e saio a hora que quero”, do Mundo Secreto, do Isso. E o Wybie do Mundo Secreto que ajuda a personagem a sair de lá.

O conceito de Eu pode ser relacionado a personagem Coraline, uma cena que representa fortemente essa situação é quando ela decide não aceitar trocar seus olhos por botões, e assim ficar no Mundo Secreto, abrindo mão dos prazeres imediatos fornecidos por ele, visto que o Eu é resultado de influência direta da ação do mundo exterior. Podemos citar também o potencial que as castrações fornecidas pelos pais da Coraline contribuíram para

essa tomada de decisão não mais tão baseada num princípio de prazer, mas conseguindo adaptar exigências da vida com demandas pulsionais do Isso.

A relação parental tem função estrutural na constituição do aparelho psíquico infantil, bordeando o mental e o social, servindo como contenção dos desejos infantis e a demanda do real. As castrações são componentes da formação psíquica dos sujeitos, e os pais contribuem exercendo a função de proporcionar maior capacidade de elaboração da angústia por parte da criança. Evidenciando também a importância da relação familiar e como essa influencia na forma em que ela age, pensa e percebe o mundo, sendo essa relação essencial para a constituição do mundo interior da criança.

Dentro disso, busca-se seguir a parentalidade positiva a qual tem como base afeto e disciplina, possibilitando que a criança confie em seus responsáveis tendo-os como forma de apoio. E também permitindo que a criança compreenda e internalize as regras, podendo assim se orientar conforme os comportamentos esperados. Dessa forma, se constrói um ambiente que valoriza, e permite que a criança se desenvolva com autonomia compreendendo os limites sociais. Se distanciando, portanto, das parentalidades afetivamente distantes - de falta de atenção e contato - as quais podem inibir ou prejudicar o desenvolvimento dos filhos (Vieira, Couto, Paraventi, & Souza, 2020).

Considerações Finais

Com o presente estudo foi possível identificar a importância da interação parental, das influências do psiquismo e intervenções dos adultos frente ao aparelho psíquico em formação da criança. A relação entre cuidadores e crianças atua como um grande significante do mundo externo e interno infantil, em como esse ser vai lançar mão de formas de elaborar suas angústias e o convívio social. Ao nascer, os bebês estão tomados por pulsões que são

satisfeitas rapidamente, mas com o decorrer do desenvolvimento infantil vão surgindo barreiras impostas pelo social, como, por exemplo, a linguagem, que é uma das principais castrações e geradora de frustração com a qual o ser humano se depara. Colocando em confronto o narcisismo auto centrado, com as demandas sociais. Situando os cuidadores nesse contexto, com o papel de reguladores do princípio de prazer, ainda tão fortemente experimentado pela criança.

Essa ação reguladora que os responsáveis exercem surge como elemento delimitador das ações possíveis que o indivíduo pode experimentar, momentos em que o desejo de satisfazer imediatamente as vontades não acontece, pode gerar grande frustração, sentimento de insatisfação, mágoa, indiferença para com o indivíduo. Assim, podendo levar conseqüentemente a fuga, seja ela física ou subjetiva, uma vez que a idealização por parte das crianças é alta, não se apresenta incomum diversos casos no cotidiano onde a criança se frustra, e tenta fugir da situação ou pessoa que a impede, seja por meio de deixar o ambiente, ou criar uma brincadeira lúdica onde possa focar suas energias que foram contrariadas.

A atuação dos cuidadores frente à responsabilidade para com as crianças se mostra de ordem estrutural, tanto para o bom desenvolvimento infantil, quanto de categoria social, visto que, crianças as quais entram em contato com a elaboração dos “nãos” e impedimentos da infância desenvolvem maior capacidade de interação com o externo. As castrações que são impostas pela interação em sociedade são as mesmas que permitem a permanência desta.

Para isso, é importante criar regras consistentes e fáceis de serem cumpridas e compreendidas de forma a permitir que as crianças internalizem e manipulem essas exigências vindas do mundo externo sem insegurança ou sofrimento. Promover atividades e brincadeiras em conjunto com a criança dando carinho, amor e compartilhando momentos também contribuem para um desenvolvimento pautado em segurança e confiança. Contar

histórias de sua própria infância e ouvir atentamente os sentimentos de seu filho são formas de tornar a relação ainda mais próxima.

Alguns desafios que podem ser pontuados é o crescente distanciamento entre os cuidadores e suas crianças, visto que, na sociedade contemporânea muitos pais e mães acabam passando diversas horas do dia longe dos(as) filhos(as). Outro ponto que podemos abordar é o crescente uso de tecnologias na mediação do contato, ou quando estão juntos no mesmo ambiente, sendo cada vez mais difícil uma interação com suficiente qualidade de comunicação e proximidade. O universo tecnológico é da ordem do imaterial, tornando a satisfação do prazer amplamente atendida de forma imediata, e com inúmeros estímulos disponíveis, trazendo maiores barreiras na delimitação entre o princípio de prazer e o de interação com o social e aceitação dos processos muitas vezes longos e exigentes que o mundo externo exige para que se alcance objetivos.

Referências Bibliográficas

Ballone, G.J. (2015). *Depressão e Frustração*. www.psiqweb.med.br

Boni, O. J., Jr. (2010). *O estádio do espelho de Jacques Lacan: gênese e teoria*. USP. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-09022011-123759/publico/bo_ni_me.PDF

Borges., I, C, N. (2021). Qualidade da parentalidade e bem-estar da criança. *Qualidade Da Parentalidade E Bem-Estar Da Criança*. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10316/15564>

Cheniaux, E. (2006). Os sonhos: integrando as visões psicanalítica e neurocientífica. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 28(2), 169–177.

<https://doi.org/10.1590/s0101-81082006000200009>

Fleming, G. (2003). *Dor sem nome: pensar e sofrimento*. Porto: Edições Afrontamento.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v42n2/v42n2a16.pdf>

Kehl, M. R. (2002). *Sobre Ética e Psicanálise*. Cia das Letras.

Kotzent, J, P. 2014. Psicanálise - 2ª TÓPICA. Recuperado de

http://apvp.com.br/biblioteca/biblioteca_100.pdf

Lima, A. P. (2010). O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*,

37(6), 280–287. <https://doi.org/10.1590/s0101-60832010000600005>

Moura, C. F. (2008). Reação à frustração: construção e validação da medida e proposta de um perfil de reação. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3298>

Oliveira, A. (2017). Desejo circular: a significação do desejo e do sonho na constituição do sujeito. *Reverso*, 39(73), 69–76

Priszkulnik, L. (2021). A criança sob a ótica da Psicanálise: algumas considerações. *Psic: Revista Da Vetor Editora*, 5(1), 72–77.

Quintella, R. (2016). Para pensar as compulsões contemporâneas: um estudo sobre privação e ideal do eu em Lacan.

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/33443/23705>

Sant'Anna., H. H. N. (2004). O Controle Aversivo, Eficácia e Efeitos Colaterais: Uma Abordagem do ponto de vista da Análise do Comportamento. Em: Costa, C.E., Luzia,

J.C., Sant'Anna, H.H.N. Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição. ESETec.

Scholz, Ana Luíza Tomazetti, Scremin, Ana Luíza Xavier, Bottoli, Cristiane, & Costa, Vanessa Fontana da. (2015). O exercício da parentalidade no contexto atual e o lugar da criança como protagonista. *Estudos de Psicanálise*, (44), 15-22.

Veludo., C. M. B., & Viana., T. D. C. (2012). Parentalidade e o desenvolvimento psíquico na criança. *22*(51), 111-118.

Vieira, L. M., Couto, P. B., Paraventi, L & Souza, D. C. (2020). Parentalidade positiva; como promover uma relação saudável com a criança. In: L. N. D. Weber; J. M. Cunha. (Org.). *Relacionamentos positivos na família e na escola* (pp. 137-142). 1ed. Curitiba: Juruá.